Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

MÉTODOS BASEADOS EM ARTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

THE POTENTIAL AND CHALLENGES OF ARTS-BASED METHODS IN EDUCATIONAL RESEARCH

MÉTODOS BASADOS EN EL ARTE: POTENCIALIDADES Y DESAFÍOS PARA INVESTIGACIONES EN EDUCACIÓN

Maria Pereira
Pontificia Università Gregoriana, Piazza della Pilotta/Roma, Itália

Resumo

O ensaio discute a utilização de metodologias baseadas nas artes em pesquisas educacionais, analisando suas potencialidades e desafios ao atual contexto acadêmico brasileiro. A partir de uma revisão da trajetória da pesquisa em educação no Brasil, exploram-se os pressupostos da Investigação ou Pesquisa Baseada nas Artes, com foco nos usos do cinema. Argumenta-se que a integração de abordagens artísticas enriquece a investigação qualitativa, oferecendo novas possibilidades de alcance/impacto do conhecimento acadêmico. Entretanto, destaca-se a necessidade de formação artística dos pesquisadores para garantir a consistência e a validade das pesquisas.

Palavras-chave: Pesquisa; Arte; Educação.

Abstract

This essay discusses the use of arts-based methodologies in educational research, analyzing their potential and challenges. Following a review of educational research in Brazil, it explores the tenets of Arts-Based Research, focusing on the use of cinema. The article argues that integrating artistic approaches enriches qualitative research, expanding the reaching possibilities of scholar knowledge. However, it emphasizes the importance of researchers' artistic training to ensure the consistency and validity of the research..

Keywords: Research; Art; Education.

PEREIRA, Maria. MÉTODOS BASEADOS EM ARTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 66, N. 66, p. 1-17, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Resumen

Este ensayo analiza el uso de metodologías artísticas en la investigación educativa, considerando sus potencialidades y desafíos dentro del actual contexto académico brasileño. A partir de una revisión de la historia de la investigación educativa en Brasil, se exploran los presupuestos de la investigación basada en las artes, centrándose en el uso del cine. Se argumenta que la incorporación de enfoques artísticos enriquece la investigación cualitativa, ampliando el alcance e impacto del conocimiento académico. No obstante, se destaca la necesidad de formación artística para los investigadores, a fin de asegurar la consistencia y validez de las investigaciones.

Palabras clave: Investigación; Arte; Educación.

Métodos baseados na arte: potencialidades e desafios para as pesquisas em educação

Introdução

Neste ensaio proponho colocar em discussão o uso de abordagens metodológicas baseadas nas artes em pesquisas no campo da educação, compreendendo potencialidades e limitações do processo artístico e dos meios estéticos para a produção e socialização de conhecimento.

Por que e como usar as artes em processos investigativos no Brasil de hoje é a questão central que mobiliza o trabalho. Sou também mobilizada neste exercício a enfrentar a crise da ciência que ganha força no atual contexto sociopolítico e cultural. Se o problema da verdade acompanha a historia da ciência moderna, hoje, quando até a redondeza do planeta passou a ser objeto de dúvida, mais do que nunca é colocado em pauta. Decerto que o caráter científico das pesquisas acadêmicas que envolvem seres humanos foi, desde o seu início em XIX, ponto de disputa e questionamento dentro e fora da academia, mas, atualmente, vemos também sob ameaça a crença em relação a saberes produzidos entre as ditas ciências naturais.

A despeito do papel dos paradigmas econômicos e políticos ao desenho deste cenário, interessa pensar como a própria forma da ciência moderna - no

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

contexto socio-histórico em que se produz - contribui à crise atual, em especial a que assistimos recentemente nos campos de pesquisa das ciências humanas no Brasil. Como lembra Alain Touraine (1994) ao refletir sobre a modernidade, Max Horkheimer já nos ensinou que 'a razão não basta para defender a razão'.

Com efeito, as críticas ao modelo positivista de produção de conhecimento não são de hoje, atravessam o desenvolvimento da ciência e desdobram em diferentes respostas ao longo da historia. A organização dual do mundo (razão/emoção, fatos/valores, objetivo/subjetivo, pensamento/sentidos etc), a hegemonia da razão, o autoritarismo e a arrogância que marcam o cientista, a suposta neutralidade do pesquisador, e a forma utilizada para demonstração dos resultados, estão entre as questões que mobilizam autores da Pesquisa ou Investigação Baseada nas Artes - linha que ganha expressão a partir da década de 1970, na esteira da perspectiva construcionista.

É consenso entre estes pesquisadores que os sentidos vêm sendo atrofiados em detrimento da racionalidade e que a dimensão cognitiva é insuficiente para uma aproximação profunda do real. Como esta linha de investigação propõe trazer o conhecimento sensível para o campo científico e quais suas possíveis contribuições às pesquisas em educação é a reflexão que pretendemos provocar neste texto - cientes de que trata-se tão somente de uma introdução, aproximação inicial a um problema que não cabe em poucas páginas.

O texto se organiza em três seções, na primeira fazemos uma breve revisão da pesquisa em educação no Brasil, nos apoiando em estudos de Bernardette Gatti (2021) e Marli André (2001; 2006). Na segunda, apresentamos pressupostos da Pesquisa ou Investigação Baseada nas Artes. Por fim, discutimos o que esta abordagem traz de novo olhando para os usos do cinema na pesquisa acadêmica. Nas considerações finais tentamos amarrar os fios tecidos ao longo do caminho arriscando algumas conclusões.

1. A pesquisa em educação no Brasil: breve histórico e desafios

As pesquisas na área da educação no Brasil têm como marco inicial a criação do Instituto Nacional de Pedagogia (INEP), no contexto da década de 1930, órgão vinculado ao recém criado Ministério da Educação e Saúde. Fruto do movimento de

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

educadores escolanovistas na defesa da educação pública como arma central ao projeto democrático, o INEP tinha como objetivo aportar dados sobre a educação escolar de maneira a orientar as políticas públicas no setor. A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, lançada em 1944, representa uma contribuição expressiva da instituição no incentivo à produção e disseminação de estudos no/sobre o campo educacional.

Com a gestão de Anísio Teixeira, a partir da década de 1950, ganha força o investimento na promoção de pesquisas - para além de censos. Para Teixera (1952), o desenvolvimento do setor educacional precisava ancorar-se em fundamentação científica de modo a combater meras opiniões através de demonstrações factuais. Seu discurso de posse deixa clara a convicção na possibilidade de "proceder a inquéritos objetivos" (Teixeira, 1952). No período que segue entre as décadas de 1950 e 1960, a maior parte das pesquisas são produzidas pelo Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional, departamento criado dentro do INEP. Estas têm como foco questões de ordem socioeconômica e tomam as ciências sociais como referência teórico-metodológica central (André, 2006).

O período seguinte (1960/70) caminha na esteira do projeto anunciado por Teixeira de ampliar o acesso dos cidadãos ao ensino básico e direcionar os meios e fins da educação ao processo de industrialização do país. A educação é, neste contexto, entendida como capital estratégico ao desenvolvimento econômico e as pesquisas se debruçam sobre problemas que possam iluminar caminhos *eficazes e efetivos* para o desenvolvimento do país através da educação. Segundo Marli André (2006), das preocupações com o peso dos fatores extra-escolares no desempenho de alunos - mobilidade, relação entre níveis socioeconômico e escolar, perfil socioeconômico dos alunos, etc - passa-se a maior atenção à influência das variáveis intra-escolares. Ao mesmo tempo, o uso de procedimentos metodollógicos comumente empregados nas ciências exatas ganham força - tais como, surveys (acerca de métodos de ensino e recursos didáticos), levantamento de perfis dos estudantes a partir de dados quantitativos, e pesquisas de llaboratório, controladas, que se pretendiam generalizantes.

Ao longo da década de 1970, contudo, as pesquisas educacionais atravessam uma virada importante com o deslocamento da produção científica para as universidades, movimento que acompanha a abertura de cursos pós s-graduação

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

em educação. Sem embargo, para André (2006) e Gatti (1983), se novos objetos de pesquisa e referenciais ganham espaço nesse período, segue-se assistindo ao predomínio das metodologias quantitativas e a certa tendência a orientar-se por modismos ditados pelos centros de pesquisa europeus.

Contudo, nas décadas de 1980/90 a luz buscada no nascedouro da ciência moderna foi mostrando suas sombras. Além dos problemas éticos trazidos por técnicas de natureza positivante - tais como o grupo de controle -, realizou-se que estas tampouco garantem a fidedignidade dos resultados ou a sua eficaz generalização. Afinal, processos investigativos conduzidos em llaboratório atendem a mecanismos que garantem a verificação, a reprodutibilidade, a generalização e a aplicação dos achados tão somente quando é possível controle sobre o objeto em análise. Mais ainda, para que o conhecimento produzido a partir de estudos baseados em métodos quantitativos seja efetivamente útil a resolver problemas reais, é preciso que os pesquisadores atribuam sentido aos resultados obtidos - desta forma, por mais objetivos que possam ser os dados, sua leitura é carregada pelo viés dos autores que os interpretam.

Neste contexto, investigações de natureza qualitativa que buscam enfoque multidisciplinar são fomentadas nas pesquisas em educação no Brasil. Prolifera o uso de instrumentos analítico-teóricos de outros campos das humanas - principalmente da antropologia e da história - que já vinham enfrentando questões como a implicação do pesquisador, a particularidade das realidades e o lugar sociopolítico da produção científica. A pesquisa participativa, a pesquisa-ação, a etnografia, o estudo de caso, a análise de discurso e a narrativa biográfica estão entre as abordagens expandidas nas investigações que se realizam nesse período.

Seguindo a análise de Marli André, no início do século XXI predomina a combinação de métodos e técnicas. A autora percebe, entretanto, uma fragilidade nos trabalhos, manifesta sobretudo na falta de clareza quanto ao objeto de estudo e a coerência entre o método e o problema investigado. O pouco impacto dos achados na transformação social é outro ponto ressaltado. Gatti (2020) contribui à reflexão sobre algumas das fragilidades indicadas. A autora chama atenção ao risco de investigações qualitativas iniciarem o percurso partindo das respostas aos problemas em análise - ao prender-se em ideias prontas, a produção de novos conhecimentos é dificultada pois a descoberta da realidade é encerrada em teorias.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

O movimento de submeter a prática à ideia que se deseja comprovar também é percebido na seleção e deslocamento das falas dos sujeitos pesquisados no momento de análise e partilha dos achados.

Em suma, ao longo da história da ciência moderna, novos critérios para demarcar a investigação científica foram surgindo. Da exigência de validade passou-se à plausibilidade, da fidedignidade à credibilidade, da generalização à transferência, criando esteio para a legitimação do conhecimento a partir de novas ancoragens - entre as quais, a validação pelos pares é destacada. Com efeito, como sugerem os estudos das autoras sobre o desenvolvimento da pesquisa em educação no Brasil, pressupostos que embasavam a investigação científica foram sendo revistos. Ainda que este processo tenha ressoado mais fortemente nas terras de cá nas últimas quatro décadas, críticas ao uso de paradigmas das ciências duras no campo das humanas de modo geral, começam a ser colocadas desde o início do século XX (Gatti, 1983; 2020). Não obstante os questionamentos em relação às limitações e incoerências de certos procedimentos, é imprescindível escolher os caminhos metodológicos de maneira criteriosa e deixar explícitos os meios de aproximação ao real para garantir o rigor necessário (Gatti, 2020).

2. A Pesquisa ou Investigação Educacional Baseada em Arte

A Pesquisa Educacional Baseada nas Artes (PEBA) se desenvolve na década de 1970, tendo o artista-educador Elliot Eisner, da Universidade de Stanford (Estados Unidos), como expoente fundamental. Neste momento é percebida como um modo de pesquisa qualitativa que aproxima-se da etnografia, da pesquisa participativa e da pesquisa-ação - abordagens que, nas décadas que seguem, ganham expressão nas investigações no campo educacional brasileiro, conforme mencionamos.

Em linhas gerais, estão em pauta os temas da implicação do pesquisador no processo de pesquisa, do lugar do sentimento e das sensações na produção do conhecimento, da comunicação da pesquisa acadêmica com a sociedade, e da leitura dicotômica do mundo carregada desde os primórdiosda ciência. Elliot Eisner (1997) chama atenção sobretudo aos pontos cegos das investigações em ciências humanas calçadas em rigores cientificistas, defendendo a apropriação da arte na

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

pesquisa para ensejar meios de produção de dados capazes de alargar nossos modos de ver.

De acordo com esta perspectiva, o uso de elementos artísticos e estéticos no processo investigativo desvela aspectos - práticas de experiências e interpretações - submersos em procedimentos ancorados na linguística e/ou na matemática. Nos dizeres de Eisner (1997), *o objetivo de explorar plenamente a linguagem é uma forma de se fazer justiça àquilo que se viu, é uma forma de ajudar os leitores a alcançar o saber.* Em outras palavras, trata-se de reivindicar o sentimento na construção do conhecimento com vistas, antes de tudo, ao enriquecimento epistemológico. John Dewey (2010) e sua concepção de que o conhecimento também é passível de construção pela experiência - sobretudo a experiência estética - é referência fundamental aos autores da pesquisa baseada nas artes.

Ao agregar formas de conhecimento emocionais às cognitivas por meio de modalidades narrativas - literárias, imagéticas, performativas - entende-se que possibilita alcançar formas mais profundas de significação da vida humana e, ao mesmo tempo, uma exposição mais empática ao receptor (Eisner e Barone, 2012; Hernandez, 2013, Irwin, 2013). Isso porque, não sendo um texto hermético, carregado de formalismos, a apresentação de estudos através de meios estéticos expõem a vulnerabilidade do autor e convidam o receptor a refletir e completar com sua história. De um lado, favorece a relativização dos resultados e, de outro, alarga a capacidade de diálogo da pesquisa com audiências externas. Cabe destacar que o uso do relato visual ou performativo, de acordo com esta abordagem, deve ser acompanhado do texto, contudo não para subordinar-se a ele, ilustrar a investigação, mas, antes, para trazer novos aspectos que permitam ao leitor estabelecer outras relações e nexos e, deste modo, tecer reflexões se situando diante dos atores da narração.

Por outro lado, a investigação educacional através das artes enseja modos comunicativos com os sujeitos do estudo que permitem a produção de materiais empíricos baseados em suas representações e sensibilidades. Com isso, há autores, como Patricia Leavy (2009), que defendem ir além dos métodos de natureza qualitativa pois trata-se de uma pesquisa participativa que agrega “dados estéticos” e abre espaço para a polifonia.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Em síntese, podemos dizer que fazer uso das modalidades sensoriais carrega o potencial de: afetar o apreciador também emocionalmente, fomentando uma comunicação responsiva (Bakhtin, 1926); produzir dados na interação artística com os sujeitos de pesquisa; ampliar o alcance dos resultados; e descortinar pontos invisíveis pelas ciências duras. Ao incorporar a dimensão dos sentidos e colocar o pesquisador no duplo lugar de artista amplia as possibilidades de captura do real e de traduzir temas complexos.

A partir da década de 1990 floresce uma linha, muito expressiva atualmente, desenvolvido por Rita Irwin, da Universidade British Columbia (Canadá), intitulado A/r/to/graphia. A a/r/tographia assim se define por sua proposta de grafar o real fazendo uso de outros símbolos e linguagens e de colocar em contiguidade o triplo papel do pesquisador em educação, como artista (A-rtist), investigador (R-esearcher) e professor (T-eacher). As pesquisas que se produzem nessa abordagem se orientam a partir dos princípios de Contiguidade, Pesquisa viva, Abertura, Metáfora /metomínea reverberação e Excesso. Por Abertura, entende-se que a pesquisa deve mesclar formas textuais e sensíveis em seu processo a fim de garantir espaço para que o receptor também possa produzir os significados. Por Pesquisa Viva, que as questões da investigação surgem e mudam com o tempo no contato com o objeto de pesquisa, e este movimento, que faz parte da vida, não deve ser negado pelo pesquisador mas incorporado no estudo.

Já os conceitos de Metáfora e Metonímia pressupõem o uso de figuras de linguagem para a produção de conhecimento sensível, de maneira a criar novos significados a partir dos sentidos. Contiguidade, como já citado, refere-se ao entrelugar que caracteriza o pesquisador artógrapho em sua identidade múltipla) e os modos de representação dos dados (arte e grafia/escrita), princípio que assegura uma pesquisa relacional (Irwin e Springgay, 2013). Reverberação, por sua vez, se refere à busca de significados mais profundos sobre os fenômenos em análise a partir do movimento de sacudir, ou bem, cruzar de modo não-linear materiais de natureza diversa. Por fim, Excesso envolve despir-se do controle e regulação na interpretação dos dados para permitir que conhecimentos sensíveis - talvez a princípio pouco significantes pela razão - venham à tona.

Há que se questionar, contudo, nessa breve análise, como dar conta de rigores exigidos pela pesquisa científica em ciências humanas - tais como,

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

plausibilidade, credibilidade, validade, transferência - ao usar do processo artístico como procedimento de pesquisa.

Rita Irwin (2013) destaca que está na responsabilidade do pesquisador com o seu estudo o cuidado central para garantir consistência ao trabalho. A possibilidade de transferência dos resultados aferidos pelo pesquisador em suas comunidades de prática atrela-se ao grau de compromisso que estabelece na produção e interpretação dos dados. Para Irwin, não se trata, portanto, tão somente de legitimar os trabalhos a partir de parâmetros suficientemente científicos, mas de produzir pesquisas comprometidas, que colocam questões importantes para o campo e aportam conhecimentos úteis às práticas do investigador e suas comunidades. Em suas palavras:

> As nossas pesquisas têm rigor, mas também vigor. E vigor é energia, é ação, é engajamento e é sobre isso que precisamos pensar. Estamos envolvidos em nosso próprio aprendizado e nesse tipo de trabalho começamos com perguntas que se transformam em outra pergunta e em outra. Fazemos diversas perguntas antes de voltarmos para a pergunta original. Talvez até desistamos dela. Por isso é importante entendermos as mudanças que ocorrem nas perguntas em uma investigação. (IRWIN, 2016).

Desta forma, as categorias e regras de análise dos trabalhos acadêmicos não podem ser criadas a priori pois são parte do processo em si.

Fernando Hernandez (2013), por sua vez, mais afinado à perspectiva de Elliot Eisner e Tom Barone, indaga se a legitimidade das pesquisas educacional e artística só é conferida ao seguir os procedimentos ditos científicos - questiona, portanto, se a nomenclatura *investigação* não seria mais adequada do que *pesquisa* (IBA ao invés de PEBA). Ao observar os parâmetros de análise de trabalhos baseados em arte, vai ao encontro da perspectiva dos artógraphos (Irwin, 2013, 2016): a qualidade da pesquisa deve ser avaliada em acordo com a capacidade de comunicação (afetação) da obra e da responsabilidade social do autor pesquisador. Neste sentido, coloca ele, a habilidade artística do pesquisador é fator menos relevante (Hernandez, 2013).

A fim de refletir sobre aplicações práticas das bases epistemológicas da PEBA/IBA propomos olhar para pesquisas que usam o cinema - meio que nos interessa particularmente, e sobre o qual nos sentimos mais à vontade para discutir

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

já que dirigimos e produzimos nos últimos anos um conjunto de documentários para tv e, desde 2009, coordenamos uma série de oficinas de produção audiovisual em escolas de ensino médio.

3. Usos do cinema na pesquisa

Ao contrário do que imaginávamos ao iniciar os estudos sobre as linhas de investigação baseadas em arte, são poucas até o momento as pesquisas ancoradas no cinema. Entre aquelas que identificamos - Wood&Brown, 2012; Joana Empaim, 2016; Penberg, 1998 - não tivemos acesso a todos os filmes produzidos. Propomos, então, refletir sobre os usos do cinema realizados em pesquisas no campo das ciências sociais buscando situar diferenças e pontos de encontro com princípios da PEBA/IBA. Para tanto, encontramos suporte na obra *Lines of Flight*, de Wood e Brown (2012), e no artigo ao qual dá origem, bem como nos estudos da antropóloga/cineasta Claudine de France (1998).

Nas raízes do uso do cinema na pesquisa científica está o filme etnográfico, desenvolvido no campo da antropologia, tendo a obra *Nanook, o esquimó* (Flaherty, 1922) como grande marco. Até a década de 1960, a nova tecnologia de informação e comunicação é apropriada pelo seu potencial documental. Nesta abordagem - que produz a modalidade conhecida como expositiva -, o filme objetivava sobretudo conferir continuidade à experiência de observação através do registro em imagens e sons do que foi testemunhado pelo pesquisador, seguindo um processo de pesquisa orientado por cânones positivistas (France, 1998).

Entre os traços que demarcam o filme etnográfico expositivo, destacam-se o predomínio da observação imediata sobre o olho da câmera, assim como do texto sobre o relato fílmico na apresentação dos resultados. As etapas de realização do filme obedecem a procedimentos rígidos, iniciando pela elaboração das questões de pesquisa, formulação de hipóteses, observação, entrevistas orais, para então planejar a filmagem (roteiro), executá-la e, logo, montar/encadear as imagens e sons produzidos conforme as suposições que se pretendem comprovadas. A filmagem deve garantir a captação de dados que corroborem aqueles já coletados nas etapas anteriores, e, no limite, confirmar hipóteses formuladas a partir da observação imediata. Não há espaço reservado para o imprevisto - se não foi visto anteriormente entende-se que a câmera pode falhar, registrar o que é de ordem insignificante ou

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

registrar mal o que de fato é importante. A pesquisa preliminar é, portanto, quem garante a fiabilidade das informações sonoras e imagéticas e legitima o caráter científico do filme.

Importante ressaltar que o controle máximo sobre o processo de filmagem é, inicialmente, decorrência também da limitação técnica-instrumental do cinema naquele momento. Quando se dispõem apenas de pesadas câmeras analógicas (35mm ou 16mm) e grandes e frágeis gravadores de som, dessincronizados da captação de imagens, questões como o tempo de duração de cada cena, a origem das fontes sonoras (quem são os que falam, da onde vem os sons), como as pessoas se movimentam nas situações a serem filmadas etc, devem de fato ser levadas em conta para viabilizar o registro da historia que se pretende contar. Claudine de France (1998) nota, entretanto, que os procedimentos do filme expositivo continuaram predominando nas pesquisas em ciências sociais mesmo após evoluções tecnológicas que permitiriam fazer diferente.

Nas décadas de 1960/70, contudo, novos experimentos, realizados principalmente por cineastas-etnógrafos franceses (Jean Rouch, Edgar Morin, entre outros), começam a conquistar espaço, dando os contornos do que conhecemos como filme etnográfico de exploração (France, 1998). O desenvolvimento da tecnologia do vídeo, na esteira das transformações que permitiram a gravação sincronizada de imagens e sons, abriu espaço para substituir a observação preliminar pela observação durante o próprio registro fílmico. Assim, ao invés de confirmar dados previamente coletados, ou bem, usar do cinema para apresentação dos resultados de pesquisa, o objetivo volta-se à produção dos dados em si, ao uso da câmera para a *descoberta* (France, 1998). A possibilidade de registro sonoro ao lado da imagem teve peso fundamental nessa guinada uma vez que possibilitou, além da observação de situações, a realização de entrevistas.

O uso da oralidade como instrumento de pesquisa, entretanto, se dá com cautela nos filmes de exploração, principalmente na fase preliminar. Prevalece a ideia de que testemunhar o sujeito vivendo a situação garante informações mais confiáveis do que seu relato sobre ela uma vez que a memória é seletiva. A troca oral entre pesquisador e pesquisado que se realiza fora das telas (campo extrafílmico) pretende, sobretudo, construir a relação entre eles. A qualidade desta relação é vista como fundamental para a fidedignidade dos dados, pois os sujeitos

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

precisam se sentir à vontade diante da câmera e da equipe de filmagem para se revelarem como são. Nesta abordagem, despir-se da autoridade de cientista é estratégia importante para a validade da pesquisa - a horizontalidade da relação aumenta as chances do pesquisado agir espontaneamente. A confiabilidade dos dados também passa por expor a presença do pesquisador na filmagem (por meio de sua imagem e/ou som) e por mostrar os tempos "mortos", os entreatos que pontuam a situação observada. Tais procedimentos fazem da estética dessas obras, na maior parte dos casos, distante daquela que predomina no meio cinematográfico (France, 1998).

À parte os filmes etnográficos, o uso do vídeo enquanto ferramenta de pesquisa se popularizou no compasso da popularização dos meios de produção audiovisual. Vimos, ainda na primeira seção do texto que, assim como o grupo focal e as narrativas biográficas, vídeo também começa a atravessar grande parte das pesquisas educacionais no Brasil a partir das décadas de 1980/90.

Paulo Carrano, por exemplo, pesquisador do campo da educação (UFF), vem explorando o cinema como técnica complementar a outras de natureza qualitativa, assinando desde já um conjunto de obras fílmicas - que classifica como *filmes de pesquisa* (Carrano e Brenner, 2017). Em suas obras, a realização da filmagem se dá após a produção de dados de natureza qualitativa que permitam uma leitura geral do universo empírico e o desenho do roteiro de entrevistas. O foco destes filmes parece estar na escuta dos sujeitos, fazendo das situações de entrevista eixo estruturante. Expor o processo da filmagem também é considerado importante nesta abordagem para explicitar os procedimentos metodológicos e conferir confiabilidade ao material. Já na etapa de montagem deve-se buscar "estreito diálogo com os conceitos organizadores da pesquisa e as categorias de análise que emergem no trato do material empírico" (Carrano; Brenner, 2017). Contudo, ainda nestes casos, trata-se de lançar mão da criação cinematográfica como técnica de pesquisa, não como método.

Por outro lado, o filme etnográfico de exploração se aproxima um tanto mais dos princípios da PEBA/IBA em relação às demais abordagens uma vez que faz do próprio processo criativo o percurso investigativo. Cabe destacar, em particular, a relação pesquisador-pesquisado e a abertura à captura do real. Vigora,

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

entretanto, uma diferença essencial: a concepção acerca do lugar da estética e da dimensão sensível na produção e socialização de conhecimento. Nessa arte que se quer ciência, uma ilusão menos ilusória, um ritmo mais lento, um encantamento que se quebra propositadamente.

Como a experiência estética pode contribuir para a pesquisa em ciencias humanas é a pergunta que mobiliza os artógrafos Wood e Brown (2012) a realizarem o curta-metragem *Lines of Flight* (Linhas de Fuga - tradução nossa). O caminho trilhado pelos autores envolve a construção de metáforas sonoras e visuais, a produção de narrativa baseada no percurso de personagens, a imersão do espectador em um universo pouco usual, e a sistematização de marcas histórico-sociais a respeito de um contexto particular (neste caso, a classe operária de uma pequena cidade inglesa) a partir de sequência de imagens e narração em voice over. A rigidez nas etapas e procedimentos que orientam os filmes etnográficos e de pesquisa é outro ponto revisto nesta iniciativa em prol da abertura de espaço à produção e interpretação dos dados a partir dos sentimentos e sensações.

Tais escolhas visam sobretudo provocar a empatia do receptor e a reflexão sobre si através da afetação pela realidade da pesquisa. Com efeito, a mistura de elementos narrativos (ficcionais e documentais), os cuidados com o modo de filmar (enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação etc), e forma da montagem (tempo do filme, paisagem sonora, etc) permitem chegar onde as palavras não alcançam - sobretudo quando organizadas na sintaxe acadêmica. Neste sentido, vemos que conceitos fundamentais da Artografia são efetivamente incorporados no processo de pesquisa. Ao mesmo tempo, não seria forçoso afirmar que uma investigação orientada pelos princípios da PEBA/IBA permite o inefável (Eisner, 2002).

Considerações finais

Como pesquisas que se fazem com cinema seguindo a abordagem baseada na arte impactam a academia, as comunidades e os sujeitos não há ainda dados suficientes para afirmar. O que sim podemos perceber é que o espaço para socialização destes trabalhos no contexto acadêmico é ainda muito limitado, não apenas pelo valor menor conferido à arte, mas pela dificuldade de encontrar janelas de exposição para outros formatos de representação que não o texto (desenhado

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

em escrita acadêmica). No caso do cinema, diferente dos demais meios estéticos, ainda há brechas a serem exploradas - particularmente, os festivais e canais online - conquista dos filmes etnográficos e do lugar da imagem nas sociedades contemporâneas, que facilitam a comunicação entre pares e sobretudo com audiências externas. Por outro lado, não podemos deixar de notar que a cada vez cresce mais o movimento de filmes documentários, realizados fora da academia, que se pretendem investigativos e *de impacto*. Quais as suas fronteiras?

Talvez esteja, de fato, na consistencia metodológica das pesquisas baseadas em arte. O questionamento colocado pelos autores dessa abordagem em relação aos rigores científicos não deixam de lado em suas pesquisas pontos fundamentais destacados por Gatti (2020). Como mencionamos, Bernardette Gatti ressalta a relevância da afinação entre o método e o problema que se pretende abordar, bem como da explicitação dos procedimentos de pesquisa. Na mesma medida, algumas críticas colocadas por Gatti (2020) e André (2006) às pesquisas educacionais no Brasil são superadas. Conforme argumentamos, nas abordagens baseadas em arte a tese é, por principio, elaborada a partir da relação criativa com o fenômeno estudado, não há portanto qualquer risco de submeter a leitura do real à ideias prontas; a relevância do tema e o potencial de impacto dos resultados tende a ser maior pois o pesquisador está inserido em comunidades de prática; e a investigação parte de sua atuação simultânea como artista e educador.

Sem embargo, ao olhar para desafios ou limitações da PEBA/IBA às pesquisas educacionais é inevitável questionar o quanto este método é adequado para qualquer objeto de investigação? A narração performativa, que usa o corpo para falar a partir de si mesmo, decerto é coerente para pesquisar a relação corporalizada dos jovens com a instituição escolar, por exemplo, mas, e para tratar de temas como a influência de aspectos sóocioeconômicos no desempenho escolar, o currículo, ou a história da educação? Ao evocarmos temas frequentes em pesquisas do campo educacional no Brasil fica claro que não se trata de substituir procedimentos de natureza qualitativa e/ou quantitativa, mas reconhecer suas limitações e as potencialidades de outras grafias. Afinal, como lembra Becker (2009), cada meio simbólico possui suas especificidades, e toda forma de representação da realidade exclui outras.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Por outro lado, cabe lembrar que dentre os aspectos desafiadores à expansão da PEBA/IBA está a qualidade da formação artística dos pesquisadores-docentes. Criar e/ou avaliar uma pesquisa que se produz em forma narrativa a partir do cinema, da música, da literatura ou da performance demanda conhecimento sobre estes meios simbólicos para além dos gostos construídos na relação com o mercado. A falta de elementos para compreensão da forma, como nos mostra Mikhail Bakhtin ao debater diferenças e aproximações entre o discurso na vida e o discurso na arte, tende a uma significação limitada aos sentidos "*e se torna meramente um estímulo de um passivo sentimento de prazer no receptor*" (Bakhtin, 1926). Neste sentido, garantir aos estudantes de pedagogia acesso a um conhecimento mínimo que os permita produzir, analisar e validar pesquisas considerando também seus aspectos estéticos seria fundamental. Não podemos esquecer, de toda forma, que materiais textuais acompanham todos os trabalhos da PEBA/IBA, embora não sobreponham os relatos artísticos.

As reflexões trazidas no percurso deste texto levam a considerar se, para resistir à competição de narrativas dos nossos tempos e fazer-se mais relevante, não caberia à nós investigadores reconhecer a arte como potencial aliada. Uma vez que ultrapassa os dualismos tradicionais, provoca o pensamento por meio dos sentidos, e assim reinventa a própria noção de verdade, enfrenta a gana de dominação pela razão que alimenta a ciência moderna. Despidas de arrogâncias e formalismos naturalizados, feitas com afeto e encantamento, é possível que as pesquisas em educação logrem mais impacto social.

Referências:

ANDRÉ, M. de. **A jovem pesquisa educacional brasileira**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006.

_____ Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos e Pesquisa**, n. 113, p.51-64, julho de 2001.

BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V. **Discurso na vida, discurso na arte**. New York Academy Press, 1976.

BECKER, H. **Falando da Sociedade**: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2009.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

CARRANO, P; BRENNER, A. A escuta de jovens em filmes de pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 439-454, abr./jun. 2017.

EISNER, E. **The new frontier in qualitative research methodology**. Qualitative Inquiry. Volume 3: Issue 3. page(s): 259-273. Issue published: September 1, 1997.

_____; BARONE, T. **Arts-based research**. Sage Publications, 2012.

FRANCE, de Claudine. **Antropologia e Cinema**.(incompleto)

GATTI, B. **Minicurso Pesquisa educacional e educação escolar**. Canal Cátedra de Educação Básica da USP, 20/06/2020. Disponível no youtube: https://youtu.be/UkatCxxvUjE / acesso em 02/090/2021

_____. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. **Cadernos de Pesquisa**, n. 44, p. 3-17,1983.

HERNANDEZ, Fernando. A investigação baseada em arte: propostas para repensar a pesquisa em educação. *in* **Pesquisa Educacional Baseada em Arte**: Artographia. Santa Maria, UFSM, 2013.

IRWIN, R. Comunidades de prática a/r/tográfica. *in* **Pesquisa Educacional Baseada em Arte**: Artographia. Santa Maria, UFSM, 2013.

_____. A/R/TOGRAFIA: Engajamento como filosofia de pesquisa e prática profissional. **Revista científica de artes**, v. 14, n.1, jan-jun, pg 1-118, 2016

_____e SPRINGGAY, S. A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática. *in* **Pesquisa Educacional Baseada em Arte**: Artographia. Santa Maria, UFSM, 2013.

_____, Sinner, A. Leggo, C. Gouzouasis, P. Grauer, K. Analisando as práticas de novos acadêmicos: teses que usam metodologias de Pesquisa Educacional Baseada em Arte. *in* **Pesquisa Educacional Baseada em Arte**: Artographia. Santa Maria, UFSM, 2013.

LEAVY, Patricia. **Method meets art**: Arts-based research practice. The Guilford Press, 2009.

WOOD, M; BROWN, S. Film-based creative arts enquiry: qualitative researchers as authors. **Qualitative Research Journal**, Vol. 12 Iss: 1 pp. 130 - 147. 2012

Recebido em: 09/04/2025.
Aceito em: 27/06/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Maria Pereira
Maria Pereira é cineasta, produtora cultural, Doutora em educação e atualmente pesquisadora visitante no Instituto de Antropologia, da Pontifica Università Gregoriana (Roma, Itália)
ORCID: 0000-0002-9376-5293
E-mail: m.pereira@unigre.it

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

PEREIRA, Maria. MÉTODOS BASEADOS EM ARTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 66, N. 66, p. 1-17, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE